



DEBICAGEM EM GALINHAS POEDEIRAS

O artigo apresenta os objetivos da debicagem, enfatizando as práticas e cuidados necessários na realização deste manejo, levando sempre em consideração as boas práticas de produção e os parâmetros técnicos.

Por | Valdir Silveira de Avila¹, Paulo Sérgio Rosa², Victor Fernando Büttow Roll³ e Aiane Aparecida da Silva Catalan⁴

Durante as fases de cria e recria das frangas destinadas à produção de ovos devem-se utilizar práticas de manejo que favoreçam a menor variabilidade no peso corporal, obtendo-se como consequência uma boa uniformidade do lote. As recomendações contidas nos manuais das linhagens comerciais têm por objetivo preparar as aves adequadamente a expressarem o máximo de sua capacidade produtiva, de acordo com a potencialidade genética de cada linhagem. Busca-se com isso prevenir a mortalidade causada por prolapso de oviduto e garantir o melhor desempenho através de maiores picos e persistência na produção de ovos. Em adição, é indispensável que o produtor esteja atento para oferecer cuidados em termos de conforto e bem-estar às aves. Entre as práticas utilizadas encontra-se a debicagem, indispensável em nossos sistemas de produção atuais, tendo como principal objetivo evitar o canibalismo,

a bicagem das penas entre aves e melhoria na conversão alimentar. O objetivo desta publicação é alertar e orientar técnicos e produtores na utilização de boas práticas para a realização da debicagem das frangas para produção de ovos.

O QUE É A DEBICAGEM E PARA QUE SERVE

Desde o nascimento, as aves necessitam utilizar o bico. Primeiramente para quebrar a casca do ovo na sua eclosão. Na natureza o bico das aves é um anexo que serve na seleção, apreensão e ingestão dos alimentos e, secundariamente, para defesa e eventualmente ataque, para garantir a sobrevivência da espécie e ainda na construção de ninhos.

No entanto, devido ao confinamento, estes hábitos naturais perderam a sua importância e foram necessárias práticas para otimizar a produção de ovos proporcionada principalmente pelo melhoramento genético e nutricional. Nesse sentido é

que, nas galinhas para produção de ovos, tanto para consumo doméstico como para incubação, a debicagem tem sido considerada uma prática necessária.

A debicagem, ou seja, a amputação parcial do bico tem por objetivos evitar o canibalismo e a bicagem das penas entre aves, melhorar o desempenho produtivo, a conversão alimentar e também aumentar a uniformidade do lote. Isso é possível através da redução do desperdício da ração, perda de ovos por bicagem, refugagem das aves e a seleção de ingredientes da ração.

O método de debicagem tradicionalmente utilizado é o do corte e cauterização do bico por lâmina aquecida em alta temperatura, que se utilizado de maneira inadequada pode causar maior estresse e sofrimento às aves.

COMO REALIZAR A DEBICAGEM

De acordo com os guias de manejo das variedades White e Brown da Hy-Line do Brasil (2009-2011), para realizar a debicagem convencional entre sete e dez dias de idade é recomendável um debicador com lâmina bem aquecida, até se obter uma cor vermelho-cereja, para se efetuar uma cauterização correta, ou seja, com temperatura aproximada de 595°C. Estes guias, assim como o Protocolo de Bem-estar para Aves Poedeiras da União Brasileira de Avicultura (UBA, 2008), destacam a importância do controle dessa temperatura e a utilização de equipamentos de aferição da lâmina do debicador, como o pirômetro, ou um termômetro adequado para medir a temperatura e o voltímetro de linha para facilitar a manutenção da lâmina sempre a uma temperatura correta.

Para o adequado manuseio da ave são necessários alguns cuidados básicos para assegurar o sucesso na operação. A forma mais adequada é imobilizar as asas e segurar a cabeça para que fique reta, de modo a colocar o dedo indicador abaixo e logo atrás do bico, de maneira que uma leve pressão faça

a pintainha retrain a língua para não encostar-se à lâmina do debicador, conforme mostra a Figura O1.

Como se pode observar na Figura O2, as franguinhas maiores devem ser imobilizadas com uma mão, enquanto que com a outra se firma a cabeça pela nuca e coloca-se um dos dedos entre o bico superior e inferior, mantendo-se a língua afastada para evitar que ela seja queimada. Desta forma, inicia-se o corte do bico propriamente dito, ou reparo no caso da redebicagem. A proporção do bico a ser retirada é muito variável. As indicações da literatura são metade do bico superior, dois terços do



Fotos: Valdir Silveira de Avila

FIGURA O2. SEQUÊNCIA ILUSTRATIVA DO MÉTODO TRADICIONAL DE DEBICAGEM REALIZADA COM LÂMINA QUENTE EM FRANGAS

bico superior e um terço do bico inferior e/ou as extremidades dos dois bicos.

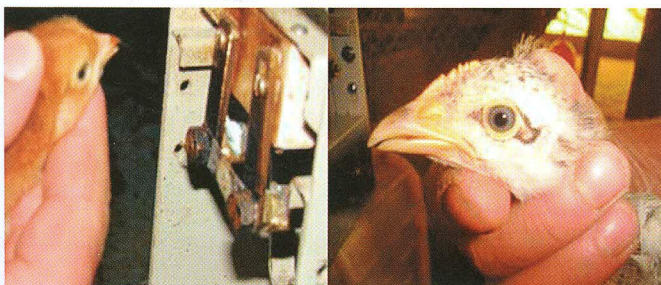
IDADE RECOMENDADA PARA DEBICAR AS AVES

Vários estudos foram realizados com o intuito de definir qual a melhor idade para debicar as aves, porém ainda há muita controvérsia em relação ao tema. É satisfatória a ideia de que os efeitos da debicagem são menos severos quando este procedimento é realizado em aves mais jovens, pois o estresse será menor.

A maioria dos autores recomenda a primeira debicagem entre o sétimo e o décimo dia de idade e quando houver necessidade da redebicagem deve ser feita até a 12ª semana de idade, conforme o Protocolo de Bem-Estar para Aves Poedeiras da UBA (2008). A segunda debicagem (redbicagem), se realizada após a 12ª semana de idade, gera maior estresse e pode causar perdas significativas no peso corporal, comprometendo a produção inicial das galinhas.

Por outro lado, outros fatores contribuem para isto. A uniformidade do lote, por exemplo, também está relacionada ao manejo e à alimentação das aves, podendo afetar o desempenho produtivo. Neste sentido é recomendável monitorar o lote realizando amostragem representativa do peso corporal,

FIGURA O1. FORMA ADEQUADA DE SEGURAR A AVE NA DEBICAGEM



Fotos: Valdir Silveira de Avila



TABELA 01. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA UNIFORMIDADE CONSIDERANDO $\pm 10\%$ DO PESO MÉDIO DAS AVES DO LOTE

Variabilidade	Caracterização
90 - 100%	ÓTIMA
80 - 90%	MUITO BOA
70 - 80%	BOA
60 - 70%	REGULAR
ABAIXO DE 60%	RUIM

Fonte: Adaptado de Avila *et al.*, (2007)

em vários pontos do aviário, para o cálculo da uniformidade, conforme caracterizada na Tabela 1.

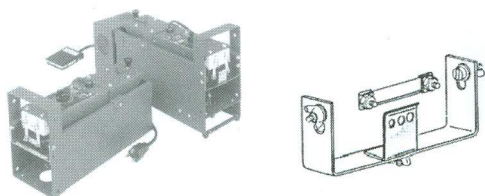
PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS ANTES E DEPOIS DA DEBICAGEM CONVENCIONAL

Inicialmente alguns cuidados devem ser tomados com o equipamento (debicador) a ser utilizado. É indispensável lubrificar o equipamento, trocar as peças sempre que necessário, ajustar a posição da lâmina e proceder a limpeza constantemente para restabelecer o corte da mesma.

Algumas práticas devem ser adotadas antes e depois da debicagem. Nesse sentido recomenda-se oferecer dois dias antes e dois dias depois da debicagem, via água, a vitamina K, pois contribui com a coagulação sanguínea na área cauterizada evitando possíveis hemorragias e facilitando a cicatrização do bico. Adicionalmente, para minimizar o estresse das aves, pode ser utilizado um complexo vitamínico lipossolúvel (ADEK), conforme recomendação do fabricante, podendo estar associado a uma solução de eletrólitos.

Em adição, no período de cinco a sete dias após a debicagem, além dos bebedouros estarem em perfeito funcionamento e em quantidades suficientes, para os tipos pendulares recomenda-se mantê-los mais baixo e com a lâmina d'água um pouco mais elevada. Enquanto, para o tipo "nipple", sugere-se reduzir a pressão do sistema facilitando o gotejamento, de maneira a favorecer o consumo d'água.

FIGURA 03. DEBICADOR CONVENCIONAL



Fonte: Guia de Manejo Hy-Line do Brasil, 2009-2011

Por outro lado, os comedouros devem ter ração suficiente (até 2/3 da altura) para facilitar o acesso e evitar o contato do bico das aves com o fundo do equipamento, com a finalidade de evitar o sangramento da região cauterizada.

Para minimizar a queda no consumo, e conseqüentemente a perda de peso corporal das aves, recomenda-se utilizar práticas que estimulem a ingestão da ração nos três dias que antecedem ao procedimento e três dias após a debicagem. Exemplificando, pode-se fornecer ração à vontade e manter 22 horas de luz durante este período.

Recomenda-se ainda evitar a transferência das aves para outras instalações e ajustar as práticas de manejo para prevenir o estresse de forma geral. Como exemplo, deve-se programar a debicagem para os períodos de temperatura mais amenas do dia, ou seja, pela manhã e/ou no final da tarde. Além destes cuidados, os lotes que estiverem abaixo do peso, sob reação vacinal ou apresentarem alguma enfermidade, não devem ser debicados. Nesses casos, assim que ocorra a normalização do quadro deve-se imediatamente realizar a debicagem.

CUIDADOS AO REALIZAR A DEBICAGEM CONVENCIONAL

De forma geral a debicagem é recomendada em dois momentos da vida das aves, sendo a primeira entre sete e dez dias e um repasse para correções, se necessário, entre oito e 12 semanas de idade, antes que a ave atinja a maturidade. A debicagem no primeiro dia, ainda no incubatório, é possível, mas pouco utilizada.

Independente da idade, quando for utilizado mais de um debicador é importante que se faça uma padronização do corte, tanto individual como entre os operadores, antes de realizar o trabalho. Por exemplo, cortar o bico de algumas aves e fazer uma comparação entre eles para definir o padrão a ser utilizado. Neste ponto, se verifica a importância da utilização da chapa guia e das dimensões dos seus furos, que podem ser de 4.00 mm, 4.37 mm ou 4.75 mm, conforme Figura 3. Com ela, os operadores trabalham com maior segurança e precisão, evitando cortar demasiadamente o bico e, com isso, obtendo maior uniformidade do corte e menor estresse às aves.

A intensidade de corte normalmente utilizada tem sido: na primeira debicagem 2-4 mm entre o orifício nasal e o anel de cauterização; na segunda debicagem tem-se mantido 4-8 mm entre o orifício nasal e o anel de cauterização. Parte desta variação ocorre devido à diferença entre as linhagens. Os tipos de debicagem são classificados em intensidade leve, médio e severo, Figura 4. Na debicagem leve remove-se até 2 mm da ponta do bico. Na média, remove-se em torno de 2

FIGURA 04. TIPOS DE DEBICAGEM



mm a 3 mm. Já na severa, a remoção fica em torno de 3 mm a 4 mm. Na intensidade média e severa, junto com o corte deve ser realizada a cauterização do bico para evitar possível sangramento.

O corte em "V" pode ser utilizado na segunda debicagem. Este tipo de corte evita que as aves selecionem os alimentos, mas se o corte for profundo pode lesar o céu da boca (palato) e, neste caso, o corte reto seria o mais indicado.

O tempo de cauterização é de dois segundos. Neste momento, é importante cauterizar as extremidades laterais para evitar posteriormente o surgimento das chamadas "lâminas" no bico. Para efetuar a cauterização correta é indispensável levar em consideração a temperatura da lâmina. Sendo que para a primeira debicagem deve estar entre 550-600°C e para a segunda entre 600-750°C. Uma forma prática é aquecer a lâmina até se obter uma cor vermelho-cereja; quanto mais forte mais alta estará a temperatura. No entanto, cuidados devem ser tomados com o excesso de calor e/ou longo tempo

de contato com a lâmina devido ao risco de se causar lesão no bico das aves. Além disso, deve-se considerar que a vida útil da lâmina é de aproximadamente cinco mil e duas mil e quinhentas aves debicadas, respectivamente, na primeira e na segunda debicagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A debicagem pelo método da amputação parcial do bico da franga é uma prática recomendada na avicultura industrial. Tem como objetivo inibir o canibalismo e conseqüentemente a mortalidade. Evita a bicagem entre aves, a seleção de partículas das rações fareladas, melhora a uniformidade do lote e reduz a incidência de ovos bicados. Deste modo, se realizada de forma correta, melhora o desempenho e ao mesmo tempo favorece as condições de bem-estar das aves.

Quando da utilização da debicagem convencional é importante ter consciência e lembrar de que se trata de uma técnica que gera estresse às aves e que, se feita de forma inadequada, poderá comprometer as metas do lote, frustrando as expectativas do produtor. Nesse sentido, para utilizá-la de forma eficiente é necessário pessoal treinado e equipamento devidamente ajustado, utilizando sempre os conceitos das boas práticas de produção. Além disso, para favorecer o bem-estar das aves, sugere-se priorizar sempre que possível a debicagem de intensidade leve ou média. ^{Al}

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Produção e Manejo de Aves, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves. E-mail: vavila@cnpasa.embrapa.br

²Zootecnista, D.Sc. em Produção e Manejo de Aves, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves. E-mail: prosa@cnpasa.embrapa.br

³Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Produção Animal, professor da Universidade Federal de Pelotas (Faem), Departamento de Zootecnia. E-mail: rol198@ufpel.edu.br

⁴Mestranda do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (Faem), Departamento de Zootecnia. E-mail: aiane@yahoo.com.br

Referências

AVILA, V. S. de; ALBINO, J. J.; SAATKAMP, M. G. Método para avaliar a uniformidade nas fases de cria e recria em lotes de frangas para produção de ovos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2007. (Embrapa Suínos e Aves. Instrução Técnica para o Avicultor, 34).

HY-LINE DO BRASIL. Hy-Line variety W-36: guia de manejo 2009-2011. Disponível em: <http://www.hylinedobrasil.com.br/website/production/downloads/guia_w36E2.pdf>. Acesso em: 09. Out. 2009.

